

CONTAGEM DE CARBOIDRATOS: QUAL O PERFIL DO USUÁRIO?

BELA, F. C. C.; LOURIVAL, N. B. S.

RESUMO

O diabetes tipo 1 requer tratamento para o resto da vida; pois não há cura. O autocuidado é a chave da longevidade com saúde. Esta pesquisa foi realizada *on line*; na base Facebook em grupos para diabetes, e teve por objetivo encontrar o perfil do usuário dessa técnica. A maioria dos pesquisados possuem alta escolaridade, reconhecem os benefícios da mesma que em sua maioria foi apresentada pelo médico (50,9%) e pelo nutricionista (32,7%), e a utilizam diariamente sem prejuízos (81,8%).

Palavras-chave: Diabetes tipo 1; Contagem de carboidratos; Diabetes

ABSTRACT

Type 1 diabetes requires treatment for the rest of life; because there is no cure. Self-care is the key to health longevity. This research was carried out online; on the Facebook basis in groups for diabetes, and aimed to find the user profile of this technique. The majority of those surveyed have high schooling, recognizing the benefits of the same, most of which were presented by the doctor (50.9%) and by the nutritionist (32.7%), and use it daily without loss (81.8%).

Keywords: Diabetes type 1; Carbohydrate counting; Diabetes

INTRODUÇÃO

Segundo PAHO/WHO (2016), nas Américas 62 milhões de pessoas com diabetes, 152.400 mil com diagnóstico em diabetes do tipo 1. Esse diagnóstico ocorre na adolescência, mas tem aumentado na infância. (SBD 2015/2016) O autocuidado ocorre dentro do ambiente doméstico.

A técnica de contagem de carboidratos pode auxiliar os portadores de diabetes mellitus tipo 1 a manterem uma alimentação mais diversificada, com menor custo e maiores benefícios dos nutrientes, e poucos são os portadores que a conhecem ou utilizam de forma racional.

Acredita-se que muitos portadores de diabetes gastam valores altos com produtos reduzidos em açúcares ou simplesmente excluem muitos alimentos da sua alimentação. Sendo assim, muitos profissionais não expõem a possibilidade do uso da contagem de carboidratos ao portador, deixando então de lado essa possível escolha.

OBJETIVO

Reconhecer qual profissional apresentou a técnica de contagem de carboidratos; conhecer, em qual período pós diagnóstico, começou a realizar a contagem; descrever a dificuldade do portador na utilização da técnica da contagem de carboidratos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e analítico, obtidos por meio de pesquisa por questionário com questões abertas e fechadas onde após, foi realizado predições de onde a amostra foi retirada e realizar as interferências estatísticas pela aplicação do teste de hipótese. (FONTELESS, 2009)

Essa pesquisa abrangeu uma plataforma digital, o Facebook®, a população de estudo foi composta por responsáveis de crianças com idade de até 12 anos com diagnóstico de diabetes tipo 1.

Os critérios de inclusão foram para crianças com diabetes mellitus tipo 1 com até 12 anos de idade, em uso medicamentoso com insulina e que responderem corretamente o questionário. Sendo os critérios de exclusão os questionários de indivíduos que apresentarem mais de uma patologia além do diabetes mellitus tipo 1.

A coleta de dados foi aplicada por um questionário, elaborado pela autora e validado por 10% da amostra da população do estudo; digital pelo Google Forms®. Os dados foram analisados pelo Excel® e de forma descrita com as respostas abertas, e apresentados em forma da descrição fiel dos relatos obtidos na entrevista proposta. Esta pesquisa foi aprovada do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da FAP – CETI-FAP, conforme a resolução

466/2012, parecer 2.199.108. O público irá aceitar o termo livre e esclarecido após ler e selecionar a esta opção.

RESULTADOS

A pesquisa demonstrou que com 50,9% (n:28) é o médico quem fez a apresentação da técnica da contagem de carboidratos, seguido pelo nutricionista 32,7% (n:18).

Os pacientes que começaram a utilizar a técnica da contagem de carboidratos como ferramenta de tratamento com mais de um ano de diagnóstico; foi de 30,9% (n:17).

Ao questionar a respeito de qual dificuldade (prejuízo) a técnica de carboidratos trouxe para o portador, 81,8% (n: 45), responderam não ter prejuízo ao utilizar.

CONCLUSÃO

O perfil de responsáveis, com alto grau de escolaridade, que reconhecem a técnica da contagem de carboidratos como beneficiadora para a melhoria do tratamento dos portadores de diabetes mellitus tipo 1.

O profissional citado que apresentou a técnica foi o médico seguido pelo nutricionista; capacitar o nutricionista a se envolver mais com o paciente com diabetes pode emponderar o paciente para seu tratamento e discernimento à cerca de suas escolhas alimentares. Pois somente o nutricionista está apto a realizar o planejamento alimentar.

A utilização da técnica da contagem de carboidratos foi maior após 1 ano do diagnóstico; podendo concluir que a equipe multidisciplinar é escassa.

E na grande maioria a técnica de contagem de carboidratos não trouxe dificuldade para o portador; portanto, poderia ser escolha entre a maioria dos profissionais para auxiliar o tratamento do paciente.

Entretanto, esses estudos devem ser continuados para obtenção de mais variáveis para o melhor atendimento para o paciente com DM1.

REFERÊNCIAS

FONTELLES, M. J; SIMÕES. M. G; FARIAS, S. H e Renata FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Belém; Pará, 2009. Acesso em 01/03/2017 <
https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>

PAHO/WHO (<http://www.paho.org/world-health-day/?lang=en>); acesso em out/2016.

SBD, **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2015/2016). São Paulo: A. C. Farmacêutica; 2016. Acesso em out/2016.
<<http://www.diabetes.org.br/profissionais/imagens/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>>